



**PATRIMÓNIO POMBALINO
E TURISMO**



ÍNDICE

O que é uma Microcredencial?

- 1.** Duração
- 2.** ECTS
- 3.** Sinopse
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-requisitos
- 7.** Objetivos de Aprendizagem
- 8.** Competências a Adquirir
- 9.** Estrutura Curricular
- 10.** Bibliografia
- 11.** Metodologia
- 12.** Avaliação
- 13.** Formadora
- 14.** Coordenação do Curso
- 15.** Coordenação Científica

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

De acordo com a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos, ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem: presencial, a distância, *online* ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus, e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência, as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas: 6

2. ECTS

Número de ECTS: 2 (52 horas)

3. SINOPSE

A riqueza e diversidade do património gerado no contexto de exercício de poder do ministro Carvalho e Melo, o célebre Marquês de Pombal (1699-1782), permite considerar sob a designação de “pombalino” um largo conjunto de bens cujas potencialidades de instrumentalização por parte do sector turístico são notáveis. Esta microcredencial propõe-se dotar os estudantes das ferramentas fundamentais e necessárias para o efeito, dando a conhecer esse património de forma estruturada, articulada, integrada e sistematizada. Eminentemente cultural, o designado património pombalino conheceu expressão material múltipla, como bem ilustram os célebres planos urbanísticos da Lisboa do pós-terramoto, a urbanização e modernização da cidade do Porto a partir da década de 1760, o planeamento e edificação da cidade de Vila Real de Santo António na

¹ Comissão Europeia, *Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]*. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

década de 1770 ou o delineamento da Alta de Coimbra e a reformulação do complexo da sua Universidade, no contexto da reforma dos estudos. Ele materializou-se também, e com especiais qualidades artísticas, na quinta de recreio do próprio Marquês, ainda como Conde de Oeiras, nos arredores da capital do reino, ou no modo como nobreza e a Igreja portuguesas passaram a edificar e intervir nos seus imóveis. Reconhece-se, por isso, uma realidade plena de significados e consequências culturais de grande alcance, de ampla importância histórica, que facilitam a criação de programas diferenciados e qualificados. As políticas e ação pombalinas, consideradas especialmente numa perspectiva cultural, que resultou em novas maneiras de pensar e construir a cidade, de projetar o seu edificado e as artes, em geral, constituem os eixos temáticos essenciais desta microcredencial. Importa, por isso, compreender e enquadrar a realidade histórica em apreço, para poder potenciar as vastas oportunidades de oferta turística que ela consubstancia.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

- 1) Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas da história do Turismo religioso;
- 2) Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
- 3) Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se:

- a) O titular que tenha obtido no mínimo o grau do ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de *e-learning*, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também

recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A presente microcredencial tem como principal objetivo dotar os estudantes de aptidões que permitam conhecer a realidade nacional e local concernente ao património pombalino, por forma a melhor compreender o potencial de oferta e trabalhá-lo com vista ao público-alvo desejado. Neste sentido, pretende-se munir os estudantes de conhecimentos históricos e teóricos, especialmente culturais e artísticos, que permitam enquadrar e explorar de forma substantiva a ação pombalina e o seu legado, tendo em vista as possibilidades de criação de ofertas de turismo, mormente incidentes sobre o património urbanístico, arquitetónico e do domínio das artes.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Compreender criticamente a importância da ação pombalina para a criação de património, sobretudo cultural, de expressão urbanística, arquitetónica e no domínio das artes, em Portugal;
- Conhecer e compreender os contextos histórico e cultural relevantes para a prática do turismo em apreço;
- Conhecer o património pombalino, imaterial e material, que potencie a criação de roteiros turísticos e de outras ofertas turísticas de natureza diversa;
- Identificar obras, contributos, símbolos e figuras fundamentais da história do período pombalino, em Portugal;
- Identificar recursos e agentes essenciais para a prática do turismo relacionado com a ação pombalina;
- Adquirir conhecimento abrangente que permita diálogo com outras disciplinas, por forma a ser um fator de enriquecimento para o aluno.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Num primeiro momento, os estudantes serão introduzidos ao contexto e circunstâncias históricas da governação pombalina, considerados no horizonte das principais linhas políticas, culturais e artísticas nacionais, em diálogo com as principais cortes da Europa. Num segundo momento, detemo-nos sobre a ação pombalina e as suas consequências gerais em Portugal, ao nível da criação de património, apresentando, então, o quadro

geral do designado património pombalino em Portugal, com ênfase para o património cultural urbanístico, arquitetónico e artístico. Por fim, no terceiro e principal momento da formação, atendemos a obras concretas deste património, de modo a fornecer aos estudantes um largo acervo de dados que lhes permita criar roteiros e ofertas turísticas diversas. Pretende-se munir os alunos de uma visão histórica e sinóptica do legado pombalino, potenciando assim a projeção turística do mesmo.

1. Introdução

- 1.1. O reinado de D. José no contexto do séc. XVIII: continuidades e ruturas;
- 1.2. A ascensão pombalina e a afirmação da Época das Luzes: as principais linhas de atuação do Marquês Pombal; um século barroco que também foi iluminista.

2. A ação pombalina e a criação de património

- 2.1. As reformas pombalinas: política e cultura;
- 2.2. As 'revoluções' urbanísticas de origem pombalina em Lisboa, Porto, Coimbra e Vila Real de Santo António: novos modos de entender a cidade e de pensar a arquitetura;
- 2.3. A arquitetura pública, a arquitetura privada e de recreio e ainda a arte móvel (pintura, escultura, azulejaria): correntes estéticas em diálogo ou contradição?
- 2.4. Os principais arquitetos, artistas e obras do período pombalino.

3. Casos de estudo do património pombalino

- 3.1. A Baixa de Lisboa e seus ecos na renovação da cidade do Porto: cidade e arquitetura; o civil e o religioso; o público e o privado;
- 3.2. A reformulação urbana e arquitetónica em Coimbra: as obras da Universidade de Coimbra e o seu entorno;
- 3.3. Vila Real de Santo António, a cidade iluminista por excelência;
- 3.4. Espaços e obras barrocas: o caso paradigmático do Palácio dos Marqueses de Pombal, em Oeiras; algumas igrejas do período pombalino;
- 3.5. Recursos fundamentais: reportórios e inventários patrimoniais: os sites do Património Cultural, I. P. e do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA).

10. BIBLIOGRAFIA

AAVV, *Monumentos*, n.º 21, *Baixa Pombalina*, Lisboa, setembro 2004.

AAVV, *A Revolução das Luzes: Progressos e Limites da Política Reformista Pombalina*, Lisboa/Aracaju, They/Criação Editora, 2022.

CORREIA, José Eduardo Horta, *Vila Real de Santo António: Urbanismo e Poder na Política Pombalina*, 2.ª ed., pref. Nuno Portas, Porto, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1997.

CRAVEIRO, Maria de Lurdes, “Guilherme Elsdén e a introdução do neoclassicismo em Portugal”, in *Portugal e Espanha entre a Europa e Além-Mar*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1987.

FERRÃO, Bernardo, *Projecto e Transformação Urbana do Porto na Época dos Almadás, 1758-1813: Uma Contribuição para o Estudo da Cidade Pombalina*, 3.ª ed., pref. Fernando Távora, Porto, Faculdade de Arquitectura, 1997.

FRANÇA, José-Augusto, *História da Arte em Portugal: O Pombalismo e o Romantismo*, Barcarena, Presença, 2004.

MECO, José, *Azulejaria na Concelho de Oeiras. O Palácio Pombal e a Casa da Pesca*, Oeiras, 1982.

PEREIRA, Paulo (dir.), *História da Arte Portuguesa*, vol. III, Lisboa, Temas e Debates, 1995.

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de *e-learning*. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação *online*, bem como as competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.

- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas *online*, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas.

Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 40%
- Trabalho final – 60%

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. FORMADORA

MADALENA COSTA LIMA

Investigadora integrada do Centro de Estudo Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb) e investigadora colaboradora do ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorada em História, especialização Arte, Património e Restauro, com a tese *Conceitos e atitudes de intervenção arquitetónica em Portugal (1755-1834)*, aprovada por unanimidade com distinção e louvor, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi bolseira de doutoramento da FCT e de investigação de vários projetos, nomeadamente, POMBALIA – *Para a construção de um corpus pombalino*, ENEIAS – *A coleção de pintura da Biblioteca Nacional*, ou SOLIS – *Igreja de Santa Engrácia-Panteão Nacional*, financiados por aquela instituição; ou AQUA MAFRA – *A água no Palácio de Mafra: olhares sobre 300 anos de história*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian; e POMBAL GLOBAL, acolhido pela UAb e pela Universidade de Lisboa. Lecionou temas de arquitetura da Época Moderna em Portugal, na FLUL, e de teoria do restauro, na FBAUL. Tem proferido comunicações

e publicado artigos sobre história do património; ordens religiosas; e cultura portuguesa, no século XVIII e na transição para o Liberalismo. De entre as publicações, destaca-se “Memória e modernidade: o património como espelho das contradições setecentistas”, in *eHumanista Journal of Iberian Studies*, 48, University of California Santa Barbara, 2021; “A receção da arquitetura (tardo)gótica no Portugal de Setecentos e no ocaso do Antigo Regime”, in *Da Traça à Edificação*, Lisboa, They Editores, 2020; “A evolução da sensibilidade patrimonial entre os relatos do terramoto e a reforma das ordens regulares”, in *Património em Construção. Contextos para a sua salvaguarda*, Lisboa, LNEC, 2011; “Consertar ou demolir? Contradições das Luzes nas atitudes de intervenção arquitectónica do pós-terramoto”, in *A Cidade Pombalina: História, Urbanismo e Arquitectura. Os 250 Anos do Plano da Baixa*, Lisboa, Câmara Municipal, 2009.

CIENCIA ID | [FA18-E15D-6DFB](#)

ORCID | [0000-0002-2696-9958](#)

14. COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador: José António Porfírio

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão desde fevereiro de 2021, tendo sido igualmente Diretor deste Departamento entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013. É Coordenador do Mestrado em Gestão desde 2018, tendo assumido esta função, também, entre 2007 e 2013. Na Universidade Aberta foi membro do Conselho de Gestão e do seu Senado entre 2008 e 2016. Foi Pró-Reitor para a área de Projetos e Investigação, sendo Coordenador do Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, entre novembro de 2014 e dezembro de 2018. Licenciado em 1990 pelo ISEG, em Organização e Gestão de Empresas onde, em 1993, obteve o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. Lecionou várias disciplinas da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, Transformação Digital, e Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes temas. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação,

foi Assessor do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas e do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (entre 2005 e 2008), e é consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em comércio Internacional. Desde 2018 é CEO de uma empresa de consultoria que se dedica à implementação da Gestão pelo Propósito nas organizações.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

Coordenador: António Eduardo Martins

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

15. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

Historiadora da arte, professora associada com agregação da UAb, onde se doutorou em 2001 e coordena o Mestrado em Estudos do Património. Leciona várias unidades curriculares de História da Arte e Património Artístico Português. É investigadora integrada do Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora (CHAIA) e integra o IN2PAST – Laboratório Associado de Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território, na sua Linha 3 – Museus, Monumentos

e suas Coleções. Integrou a equipa de investigadores de diversos projetos de pesquisa apoiados por instituições nacionais e europeias de financiamento à instigação e ciência, nomeadamente *Digitalizando la fiesta barroca. Reconstrucciones virtuales del ornato efímero en España y Portugal (siglos XVII y XVIII)* e AQUA MAFRA – *A água no Palácio de Mafra: olhares sobre 300 anos de história*. As suas principais áreas de investigação são os séculos XVII e XVIII nas Artes Decorativas e Arquitetura, aplicadas ao Barroco Português, com destaque para a Azulejaria e as Humanidades Digitais. Neste âmbito, publicou diversos estudos e livros e realizou múltiplas conferências, no estrangeiro e em Portugal. De entre as publicações, destaca-se “O Pombalino: modelos e aplicações: urbanismo, arquitectura e azulejaria”, in *Discursos, Língua, Cultura e Sociedade*, 1999; “Os espaços teatrais na Lisboa setecentista, in *Revista Adágio*, 1991; ou “Paredes que falam entre a regra e a imaginação. A Rota do Património Azulejar em contexto civil de Setúbal e Azeitão”, in *Património Arquitectónico Civil de Setúbal e Azeitão*, Setúbal, 2019.

CIENCIA ID | [AF16-E897-9C88](#)

ORCID | [0000-0003-1423-9824](#)

